
*Colaboração Xandu Alves

Terceira maior fabricante de aviões do mundo, a Embraer enfrenta um duplo desafio em 2020: vencer a crise provocada pela pandemia do coronavírus e superar o cancelamento do acordo comercial com a Boeing.

Não há precedente na história da aviação para o tamanho da crise causada pelo vírus. Ainda não se enxerga a extensão do impacto do vírus no mercado e quem sobreviverá.

Até abril, a Embraer contava com uma “parceria estratégica” com a Boeing, que compraria 80% da divisão comercial da brasileira. O setor

seria separado e a “velha” Embraer ficaria com 20%.

Num mercado altamente competitivo, a força da Boeing impulsionaria as aeronaves da Embraer pelo mundo, multiplicando as vendas.

Mas um vírus apareceu.

A Boeing cancelou o negócio com a Embraer já nos acréscimos, na iminência da conclusão. E a Embraer se viu novamente sozinha e com gastos e exigências para readaptar a companhia à divisão comercial, processo iniciado em junho.

A fabricante foi ao mercado buscar financiamento para aumentar o capital de giro e obteve cerca de R\$ 3,2 bilhões de bancos públicos e privados. O dinheiro servirá para re-

